DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO ESTADO DO PARANÁ: UM LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE ESTUDOS ACADÊMICOS REALIZADOS

Amanda Mauda (PIBIC/CNPq/UEPG), Letícia Fraga, e-mail: leticiafraga@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Linguística, Letras e Artes, Linguística

Palavras-chave: Diversidade linguística, colonização, Paraná.

Resumo

O presente relatório final tem como intuito apresentar uma análise e discussão com base nos resultados de uma pesquisa cujo objetivo era fazer um levantamento dos estudos realizadas sobre a temática da Diversidade linguística no estado do Paraná, por meio dos trabalhos disponíveis no sítio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, a fim de, observar como essa riqueza linguística é retratada em trabalhos acadêmicos. Com base nos dados obtidos, concluímos que as estratégias metodológicas das pesquisas analisadas, parte tem suas metodologias voltadas para o desenvolvimento de pesquisas dentro de grandes meios de convívio social, especialmente o escolar. Em termos de instrumentos de coleta de dados, em muitos trabalhos aplicaram-se questionários com o intuito de observar como, nesses contextos bilíngues, as respectivas línguas desses falantes se manifestam, no caso entre as línguas de imigração e a língua oficial do país.

Introdução

O estado do Paraná é marcado pela existência de pessoas oriundas de diversos países que para cá vieram durante o processo de colonização, em meados dos séculos XIX e XX e a partir de então tiveram que compartilhar um mesmo território. Trata-se de um aglomerado de culturas, crenças, manifestações religiosas, costumes, organizações sociais e línguas dividindo e resistindo para manterem-se vivas por meio dos seus herdeiros até os dias de hoje.

Essa pluralidade cultural e étnica é fruto da presença de cerca de 28 etnias distintas no estado (Secretaria de Estado do Turismo – SETU). Foram milhares de italianos, alemães, holandeses, ucranianos, árabes, poloneses, dentre outros, que aqui se estabeleceram com o intuito de buscar novas oportunidades de vida durante exaustivos processos de colonização.

Tendo como panorama essa expressiva diversidade étnica, a formação linguística paranaense mostra-se bastante rica e complexa (WEINREICH, 1974), partindo do entendimento de que a língua exprime por meio de seus falantes, um vínculo de tradição e identidade em relação a uma nação, e estas são transmitidas dentro dos contextos sociais de convívio e acabam tornando-as um patrimônio cultural que define e caracteriza cada grupo.

Em virtude disso, propomos a realização deste estudo para obter respostas em torno de como essa complexa realidade linguística do estado do Paraná seria retratada em estudos acadêmicos, se atentando nas estratégias metodológicas realizados nesses trabalhos, podendo assim observar se as pesquisas apresentam um caráter de proximidade efetiva com as comunidades.

Materiais e Métodos

A metodologia escolhida para o desenvolvimento desta pesquisa baseia-se no estudo bibliográfico e documental, tendo em vista a sua natureza teórica. Utilizamos dados qualitativos que possibilitaram uma análise mais rica e detalhada do material, buscando uma maior extração de informações das fontes de pesquisa.

Segundo Semechechem, esse estudo é necessário "para o avanço nos debates sobre diversidade cultural e linguística no país (FARACO; ZILLES, 2015), para assumirmos a pluralidade linguística e quem sabe, conforme destaca Cavalcanti (2015), para sairmos da zona de conforto de um aparente monolinguismo, o qual permite soluções em grande escalas, todavia, irreais" (SEMECHECHEM, 2016)

"A grande maioria dos trabalhos realizados sobre imigração para terras brasileiras referem-se a estudos de fundo histórico social. Assim, é preciso estudar, de modo urgente, as consequências linguísticas oriundas desse quadro histórico-social e a situação bilíngue no Paraná" (Ogliari, 1999).

Resultados e Discussão

Com base nos resultados da pesquisa foi possível observar uma predominância de teses e dissertações sobre as comunidades de imigrantes no Paraná, que desenvolveram seus respectivos estudos em ambientes de convívio com grandes números de falantes, como igrejas, escolas, festas locais, dentre outros; ou contextos familiares.

Esses espaços e grupos são responsáveis muitas vezes por manter a língua estrangeira, uma vez que nesses locais os falantes se sentem de certa forma, livres para se comunicar sem ter medo de repreensões ou julgamentos sociais.

Boa parte dos estudos levantados tem como ambiente de pesquisa, atuação e inserção a comunidade como um todo, não especificando um determinado grupo ou local. Nessas pesquisas as estratégias metodológicas são desenvolvidas com o intuito de descrever diversos aspectos que compõem cada comunidade indo além da língua de imigração propriamente dita.

Elas relatam de maneira etnográfica costumes e a cultura da colônia, proporcionando uma visibilidade de diversos elementos que compõem a identidade desse sujeito. Esses trabalhos promovem inserções que permitem uma proximidade e com isso, um melhor entendimento dos processos e fenômenos linguísticos que ocorrem na comunidade específica.

O contexto escolar também foi responsável por grande parte das escolhas dos pesquisadores analisados. Isso se deve pelo fato do bilinguismo nas comunidades de imigrantes ainda ser uma realidade, tendo em vista que os alunos chegam à escola muitas vezes falantes da língua estrangeira, sendo um fruto da convivência e prática familiar.

Todavia, essas manifestações bilíngues na escola ainda são estigmatizadas, pois oferecem um "risco para a língua oficial do país". Como trata a autora Bisinoto quando afirma que o ambiente escolar é preconceituoso, prescritivo e castrador quando se trata da linguagem, perseguindo uma pseudo-unificação da língua (BISINOTO, 2000).

Sendo assim, os alunos que entram falantes da língua estrangeira acabam deixando de utilizar gradualmente a mesma, ou usam apenas em contextos informais ou familiares.

Porém, seria de singular importância que as escolas pudessem promover debates e reflexões em torno dessas questões, como trata o artigo 26, §5, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20/12/1996:

> Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar; por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.
> § 4º O ensino da história do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia.
> § 5º Na parte diversificada do currículo integrado será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escola ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

Entretanto, esse desafio do contato entre língua portuguesa e as línguas estrangeiras de imigração na escola não se trata de algo simples, tendo em vista que essa inclusão aconteceria de modo em que uma cultura se chocaria com a outra, pois estão envolvidos diversos aspectos identitários além da língua.

Outro contexto social bastante adotado nas pesquisas foi o religioso. Pois mesmo nos dias de hoje diversas celebrações de distintas crenças são ministradas em línguas estrangeiras, como uma forma de manter as tradições.

Tendo conhecimento disso os pesquisadores desenvolveram questionários e demais métodos, a fim de observar como ocorre o contato da língua portuguesa com as línguas das comunidades nessas celebrações. Algumas pesquisas desenvolveram seus estudos a partir dos folhetos distribuídos durante as missas, observando o comportamento da língua escrita nesse contexto bilíngue.

Um exemplo de uma presença da língua estrangeira fortemente marcada nas celebrações religiosas seria a cidade de Prudentópolis, onde até os dias atuais são realizadas celebrações em língua ucraniana, a fim de resgatar e manter a identidade do país de origem.

Em termos de instrumentos de coleta de dados, em muitos trabalhos aplicaram-se questionários com o intuito de observar como, nesses contextos bilíngues, as respectivas línguas desses falantes se manifestam, e até que ponto ocorrem interferências entre as línguas, como afirma Weinreich (1974), no caso entre as línguas de imigração e a língua oficial do país.

Por meio dessa análise, é possível observar que as escolhas metodológicas das teses e dissertações estudadas são, em grande parte, voltadas para os contextos onde a língua de imigração ainda se mostra viva e é transmitida pelos falantes. O número de estudos de caráter apenas documental, sem uma proximidade com as comunidades, mostra-se muito restrito. Sendo assim, essas pesquisas conseguem proporcionar uma efetiva valorização dessas línguas de imigração e de seus respectivos espaços de mantimento de convívio.

Conclusões

Ao fim desta pesquisa percebemos que é inegável a significância e a riqueza sociocultural que as línguas assim como seus processos de chegada ao Brasil, simbolizam para sua sociedade. Esse elemento de identidade de um povo faz com que cada falante se sinta parte de um grupo maior, e a cada passo que esse sujeito utiliza sua respectiva língua, diversas características serão atribuídas a sua formação e contextualização social.

Observamos que as pesquisas analisadas foram desenvolvidas dentro de uma perspectiva de inserção do pesquisador no meio social das comunidades

estudadas, proporcionando um trabalho menos sistêmico que, por exemplo, uma pesquisa apenas de caráter documental poderia oferecer.

Através da inserção do pesquisador nesses contextos e posteriormente a concretização desses trabalhos, a comunidade poderá se beneficiar de diversas formas, tendo em vista que a produção de pesquisas e materiais proporciona uma sustentação e contribuição para o processo de mantimento da língua estrangeira, além do reconhecimento social.

Agradecimentos
Manifesto aqui meus agradecimentos a minha orientadora, que me auxiliou durante todo o andamento do trabalho; ao CNPq que financiou minha pesquisa, e a todos que àqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização desse presente trabalho.

Referências

BISINOTO, Leila Salomão Jacob. Atitudes linguísticas em Cáceres – MT: efeitos do processo migratório. 2000. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394, de 20/12/1996

PARANÁ - SETU, Secretaria de Estado do Turismo. Disponível em www.setu.pr.gov.br Acessado: 28 de março de 2018.

SEMECHECHEM, J. A. O multilinguismo na escola: práticas linguísticas uma comunidade de imigração ucraniana no Paraná. 2016. Tese de doutorado em Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, 2016.

WEINREICH, U. (1974) Languages in Contact. Findings and Problems. The Hague: Mouton and Co. N. V. (Originally published as Number 1 in the series ‘Publications of the Linguistic Circle of New York. New York: 1953.